

SIMPÓSIO AT005

ENSINAR A LER, APRENDER A AVALIAR: A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DAS HABILIDADES DE LEITURA

CARVALHO, Robson Santos de
Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
robson.carvalho@unifal-mg.edu.br

Resumo: Neste trabalho, investigou-se o desempenho de alunos em itens de provas de interpretação de textos, com foco nas habilidades de leitura, elaborados por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, durante cursos de formação continuada para redes municipais de onze cidades do sul de Minas Gerais, de 2007 a 2011. As provas foram aplicadas a 2.306 alunos. Em 2013, foram aplicados outros 392 itens a 138 alunos de duas escolas estaduais de Alfenas, MG. A pesquisa demonstra relações entre desempenho de alunos nos testes e o modo de construção dos itens. Para verificar a eficácia da avaliação como elemento norteador de ações pedagógicas voltadas para o domínio das habilidades de leitura, e de verificar quais as estratégias/habilidades são mobilizadas pelos alunos para responderem aos itens de verificação de leitura, esta pesquisa desenvolveu-se em duas etapas: Na primeira, foram analisados itens das provas de leitura, criadas conforme a matriz de referência de habilidades do SAEB, relacionadas a aspectos textuais como as relações lógico-discursivas presentes no texto; repetições ou retomadas, realizadas por recursos de referenciação, as inferências globais e as inferências de sentido de palavras ou expressões. A segunda é composta por itens de avaliação de habilidades de leitura criados por bolsistas do PIBID, da Unifal-MG, cujo foco foi a análise das habilidades/estratégias utilizadas pelos alunos ao responderem ao teste. Estabeleceu-se assim o contraste entre os blocos de dados que evidenciou a mobilização de habilidades, conhecimentos, estratégias pelos alunos diante de itens de leitura, independentemente do seu modo de construção. Sustentam as análises, as concepções de gênero, textualidade e textualização, advindas da Linguística Textual e da Análise Textual dos Discursos (ATD), além de referenciais teóricos sobre a avaliação. Os resultados atestam que a Avaliação Diagnóstica de Habilidades é o modelo mais eficaz para garantir sucesso ao processo de ensino da leitura.

Palavras-chave: Leitura, Habilidades, Avaliação.

Abstract: In this work, the students' performance in items of text interpretation tests, focusing on reading skills, elaborated by teachers from the initial years of Elementary School, during continuous training courses for municipal networks of eleven cities in southern Brazil, were investigated, Minas Gerais, from 2007 to 2011. The tests were applied to 2,306 students. In 2013, another 392 items were applied to 138 students

from two state schools in Alfenas, MG. The research demonstrates relationships between student performance in the tests and how items are constructed. To verify the efficacy of evaluation as a guiding element of pedagogical actions aimed at the mastery of reading skills, and to verify which strategies / abilities are mobilized by the students to respond to the items of reading verification, this research was developed in two stages : In the first one, we analyzed items of the reading tests, created according to the SAEB reference matrix of abilities, related to textual aspects such as the logical-discursive relations present in the text; repetitions or retakes, carried out by reference resources, global inferences and inferences of meaning of words or expressions. The second is made up of reading skills assessment items created by PIBID fellows from Unifal-MG, whose focus was the analysis of the skills / strategies used by the students in responding to the test. It was thus established the contrast between the data blocks that evidenced the mobilization of skills, knowledge, and strategies by the students regarding reading items, regardless of their mode of construction. They support the analyzes, the conceptions of gender, textuality and textualization, coming from Textual Linguistics and Textual Analysis of Speeches (ATD), as well as theoretical references on the evaluation. The results attest that the Diagnostic Skills Assessment is the most effective model to ensure success in the reading teaching process.

Keywords: Reading, Skills, Assessment.

Introdução

Tomando por base a Linguística Textual (LT), vinculo o conjunto das habilidades de leitura descrito nas Matrizes de Referência de Habilidades a algumas categorias de análise textual, de tal sorte que há uma estreita correspondência com os chamados três níveis do trabalho com o texto em língua portuguesa, conforme Marcuschi (2008):

- (a) *coesão superficial* (nível dos constituintes linguísticos);
- (b) *coerência conceitual* (nível semântico, cognitivo, intersubjetivo e funcional);
- (c) *sistema de pressuposições* (implicações no nível pragmático da produção de sentido no plano das ações e intenções). (MARCUSCHI, 2008, p. 76)

Minha pesquisa demonstra ainda que boa parte dos professores de português não trabalham com as habilidades, como era de se esperar, especialmente quando se tem em vista as avaliações em larga escala que há anos (desde o final da década de 1990) abordam tais habilidades de leitura. E, ao que tudo indica, não parece que os professores estaria dispostos a compor atividades fora do padrão encontrado comumente nos livros didáticos de português que, por seu turno, são demasiadamente tradicionais e pouco

inovadores. Este estudo vai demonstrar ainda que os alunos estão condicionados aos mesmos modelos de perguntas e respostas que norteiam esses mesmos materiais didáticos, haja vista o modo como responderam às questões dos testes aplicados durante a pesquisa.

Ao final, vou demonstrar como o modelo da Avaliação Diagnóstica de Habilidades de Leitura é o mais adequado e mais justo, quando se quer formar leitores, de fato, na escola.

1. As Habilidades de Leitura e a Competência Leitora

No escopo do ensino da leitura tomam vulto as noções de competência e habilidades enunciadas por Perrenoud (1999) que aqui correspondem à noção de habilidades (ou capacidades) tomadas pelas avaliações externas de larga escala. Desse modo, as habilidades devem ser entendidas como “saber fazer” algo específico, tal como defini:

Pode ser uma ação física ou mental, e indica uma capacidade adquirida por alguém. Desse modo, são exemplos de habilidades: analisar, aplicar, avaliar, correlacionar, correr, chutar, identificar, inferir, manipular com destreza, pular, sintetizar etc. (CARVALHO, 2011, p.59)

Na mesma esteira, funda-se o conceito de competência que

pressupõe a existência de recursos mobilizáveis, mas não se confunde com eles, pois acrescenta-se aos mesmos ao assumir sua postura em sinergia com vistas a uma ação eficaz em determinada situação complexa (PERRENOUD, 1999, p. 28)

Daí que defini o conceito de competência leitora como o arranjo combinado de diversas capacidades mobilizadas para o desempenho da função de leitor:

O termo competência refere-se a um conjunto de habilidades desenvolvidas harmonicamente, caracterizando uma função

específica. Sempre que dizemos “Vou procurar um mecânico, mas tem de ser competente”; ou “...ele é mesmo um advogado competente”, estamos nos referindo a um conjunto de saberes e a várias habilidades que garantem o exercício de uma função. Por isso, a competência é sempre associada a uma função (profissão): ser professor, médico, engenheiro, leitor, pedreiro, administrador... Ela se manifesta na ação. (CARVALHO, 2011, p. 59)

Portanto, a Avaliação Diagnóstica de Habilidades de Leitura permitirá ao professor identificar as habilidades de leitura para serem trabalhadas naquele nível de ensino para que se atinja a excelência, o pleno domínio; e ao aluno, controlar a própria aprendizagem, buscando a evolução constante.

2. O que é, então avaliação?

A avaliação só faz sentido quando atua na melhoria da qualidade da educação, e, nesse aspecto, concordo com Castillo Arredondo e Diago (2009, p. 27) que afirmam que “a *Administração educacional a considera [a avaliação] como um requisito essencial para a melhora da qualidade educacional*”. Portanto, se nossa função como professores e como pesquisadores é promover ações para a melhoria constante da qualidade educacional, é preciso conhecer profundamente o que é a avaliação e permitir que ela cumpra seus propósitos no centro do ato pedagógico.

No espaço educacional, a avaliação parte do micro universo, como a sala de aula, cujo escopo de observação concentra-se nos alunos de uma turma. Nesses casos, os objetivos geralmente referem-se à medição da aprendizagem segundo com parâmetros definidos pelo professor e/ou pela escola; Mas avaliação também atinge macro universos, como as avaliações de larga escala, aplicadas a um grande contingente de estudantes de uma só vez, seja na esfera municipal, estadual ou federal. As avaliações de larga escala prestam-se, sobretudo, ao controle da qualidade do ensino e ao atingimento de metas educacionais definidas do poder público.

Assim, é preciso distinguir uma prática muito comum na escola, confundida com avaliação, mas que na verdade nada mais é do que um

exame. Luckesi (2011, p. 148), sem dúvida uma das maiores referências no assunto no país, diz que o exame (que é a prova na escola) se presta à seleção. Por isso, ele não pode fazer parte do ato pedagógico. E, se formos observar as escolas, a prova é mesmo uma vento à parte. Primeiro se ensina para depois cobrar na prova bimestral. Existe a semana de provas e todo um aparato para torná-la uma estrela, uma celebridade no ambiente escolar. Inclusive muitos professores tidos como “excelentes” são aqueles “montam” suas “provas” a partir de questões de vestibulares e até com itens do ENEM. Mas essa, com certeza, não é a conduta mais adequada quando o foco está na evolução das aprendizagens.

Por isso é que concordo com o que o autor determina:

A avaliação, diferentemente dos exames, tem por característica própria ser diagnóstica, o que implica em não ser classificatória, o que quer dizer que ao avaliador não interessa colocar o seu objeto de estudo num ranking, que vai do maior para o menor, com um ponto de aprovação/reprovação. Interessa somente constatar a qualidade da situação para, se necessário, proceder a uma intervenção. (LUCKESI, 2011, p. 196-197)

A Avaliação Diagnóstica de Habilidades de Leitura que apresento aqui revela-se como um modelo eficaz para fornecer as informações relacionadas às habilidades trabalhadas pelo professor em sala de aula e em que medida elas foram adquiridas, desenvolvidas e consolidadas pelos alunos. Dessa forma, ao fornecer essas informações ao professor, a Avaliação Diagnóstica de Habilidades de Leitura permite o redirecionamento da ação pedagógica, porque visa a garantir a consolidação das habilidades do aluno, para que ele construa a competência leitora.

Em minha pesquisa, as avaliações analisadas são instrumentos de investigação para determinar o estágio de desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos participantes dos testes. Essa noção de instrumento de investigação encontra apoio no fato de que “o ato de avaliar é um ato de investigar, [...] enquanto a ciência estuda como funciona a realidade, a

avaliação estuda a sua qualidade” (LUCKESI, 2011, p.171). São essas as noções que balizam o modelo de Avaliação Diagnóstica de Habilidades de Leitura que aqui defendo.

3. Analisando Provas de Leitura:

Neste trabalho vou tratar de alguns exemplos de itens elaborados por professores durante a realização de cursos de formação continuada em 11 (onze) cidades do sul de Minas Gerais da qual participara 2.306 alunos e o desempenho médio que tais alunos alcançaram.

Em seguida, analisarei alguns exemplos de mobilização de habilidades, a partir de um outro conjunto composto por 392 respostas de alunos, distintos do primeiro grupo.

Os alunos do primeiro grupo demonstraram baixo desempenho na habilidade de “estabelecer relações lógico-discursivas presentes nos textos, marcadas por conjunções, advérbios, etc.” (código D11, na matriz do SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação da Educação), cujo percentual de itens com erro fica em 50%; e a habilidade “reconhecer efeitos de sentido decorrentes da pontuação e outras notações” (D21), com 68,8% de erros. Praticamente 7, a cada 10 alunos, erraram itens dessa habilidade, o que me permite afirmar, por exemplo, que essa talvez seja uma habilidade mais complexa que outras ou que seja menos comum no dia a dia da sala de aula ou que, seja uma habilidade pouco explorada pelos manuais de ensino, dentre outros fatores.

As habilidades mais recorrentes nas provas foram “inferir o sentido de palavra ou expressão (D5), e “estabelecer relações entre partes de um texto identificando repetições, substituições etc. que garantem a sua continuidade (D15), com 21 ocorrências cada uma; e “inferir informações implícitas em um texto” (D3), com 20 ocorrências.

Os alunos demonstraram ter maior domínio sobre a habilidade “identificar o conflito gerador do enredo e outros elementos que compõem a narrativa” (D19), sendo 10 ocorrências, das quais 90% foram acertos; “Estabelecer relações de causa e consequência entre partes de um texto” (D12), com 89,9% de ocorrências positivas, num conjunto de 18 ocorrências; e a “interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal (D8), com 75% de ocorrências, dentro de 12 itens.

Neste trabalho, limito-me a apresentar um item de uma habilidade cujo resultado apurado demonstra pouco domínio dos estudantes.



No segundo quadrinho da tirinha, a função das reticências (...) é

- a. Indicar admiração.
- b. Indicar pensamento.
- c. Interromper a fala.
- d. Perguntar alguma coisa.

No segundo bloco de testes, foi apresentado um texto para alunos do 9º ano do EF e da 1ª série do EM. Foram elaboradas questões abertas e de múltipla escolha, de modo que se obtivesse um parâmetro capaz de determinar se e como as habilidades estariam sendo mobilizadas pelos estudantes que participaram do teste.

A seguir apresento o texto base dos itens e algumas respostas mais relevantes fornecidas pelos estudantes, que comprovam que, mesmo não compreendendo o texto ou o enunciado do item, os alunos se esforçam por responder corretamente.

É importante salientar, ainda, que meu interesse focou menos no erro ou no acerto do aluno em cada item e mais no **tipo de resposta que cada estudante forneceu**, ou a justificativa que apresentou para sua resposta.

Leia o fragmento de texto a seguir:

Caracteres [1688]

Jean de Bruyère (1645-1696)

1 | Veem-se certos animais ariscos, machos e fêmeas espalhados pelo campo, negros,
2 | lívidos e queimados pelo sol, apegados à terra que eles escavam e revolvem com uma
3 | obstinação invencível; eles têm como que uma voz articulada, e quando eles se erguem
4 | sobre os pés, mostram uma face humana; e, com efeito, eles são homens; eles se
5 | recolhem, à noite, para covis onde vivem de pão preto, água e raiz: eles poupam os outros
6 | homens do sofrimento de semear, de lavar e de colher para viver, e merecem, assim, que
7 | não lhes falte esse pão que semearam.

Quando se perguntou aos alunos de que assunto (ou tema) tratava o texto, as respostas revelaram erros como a compreensão literal e a cópia do título ou de parte dele (ligadas ao D2 – Localizar informações explícitas do texto). Também observou-se inferência errada “início do surgimento da espécie humana” ou “animais e homens que vivem no mesmo espaço, comendo do mesmo pão”. Nas versões de itens objetivos houve alunos que optaram pela resposta: “animais e homens que vivem no mesmo espaço, comendo do mesmo pão” ou ainda: “animais selvagens que vivem em cavernas e procuram comida enterrada”.

As justificativas escritas pelos alunos evidenciam que eles não conseguiram compreender o texto ou o enunciado do item, como por exemplo “não sei, só sei que tá certa” ou mesmo aqueles que foram deixadas em branco.

3. Conclusões:

As atividades de ensino e de avaliação de leitura que os professores realizam, bem como suas avaliações, conforme demonstrei aqui, não parecem ser eficazes para garantir aos alunos a mobilização de habilidades necessárias à compreensão dos textos.

Apesar de as evidências deste estudo descreverem uma situação preocupante sobre o ensino da leitura nas escolas, por outro lado demonstram que os alunos mobilizam algumas habilidades, recorrendo a estratégias de análise textual com vistas a certar o que lhes é perguntado.

Assim, reforça-se o caráter inovador e extremamente necessário da adoção da **Avaliação Diagnóstica de Habilidade de Leitura** no planejamento e na ação pedagógica cotidiana, porque ela constitui-se modelo privilegiado, justo e eficaz para o ensino da leitura na escola.

Referências

- CARVALHO, Robson S. **Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: construindo a competência leitora. In: LEON, I. O. R. et al. (Orgs.) Formação continuada para professores da educação básica: contribuições para a prática docente. Alfenas, MG: Unifal-MG, 2011.
- CASTILLO ARREDONDO, Santiago; DIAGO, Jesús Cabrerizo. **Avaliação Educacional e Promoção Escolar**. Curitiba: Ibpex; São Paulo: Unesp, 2009.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editora, 2008.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.